

## Projeto Bolsa Ecológica – um exercício de sustentabilidade

**Autores:** Eliete Crestani ()

Jorge Alberto Müller (FAEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente)

### Resumo

*O uso do plástico explodiu a partir de meados do século passado. A sociedade em seu uso indiscriminado tem sido cúmplice nos problemas ambientais causados pelo derrame na natureza seja nos depósitos de lixo (lixões, aterros sanitários, entre outros), bem como a disposição do plástico em rios, ribeirões, cercas, bueiros causando sérios problemas de entupimento os quais não demoram menos de 500 anos sem decomposição. O projeto Bolsa Ecológica foi criado na expectativa, já confirmada, de ser uma alternativa ao uso das sacolas plásticas. O objetivo entremeio da bolsa ecológica é ser muito mais que apenas uma bolsa retornável, mas disseminar um conceito, o conceito da sustentabilidade. As Bolsas Ecológicas ao confeccionadas por uma cooperativa de mulheres que apresentam vulnerabilidade social as quais são assistidas pela Política Municipal de Assistência Social. No primeiro mês de projeto potencialmente 20.000 sacolas plásticas deixaram de ser espalhada em nosso planeta.*

*Palavras-chave: uso do plástico; sustentabilidade; bolsa ecológica.*

### 1. Introdução

O uso do plástico faz parte dos hábitos da sociedade contemporânea. De tal modo é comum que quando não está disponível reclama-se pelo seu uso. O plástico foi criado em 1862 pelo inglês Alexander Parkes e desde então dominou o mundo todo estando presente em todas as partes do planeta. Suas vantagens, como a leveza e durabilidade que impingiu aos produtos dos quais é matéria-prima, tornam-se problemas especialmente quando o plástico é lançado e abandonado no meio ambiente. O consumo do plástico cresceu na mesma medida em houve o crescimento [exponencial] na população mundial, tornando-se problema ainda maior, juntamente com o crescimento da geração de resíduos, para os lixões e aterros sanitários. A massiva quantidade de plástico que circula na Terra não é biodegradável, sendo o mesmo derivado do petróleo, podendo levar até séculos para de decompor na natureza. As sacolas plásticas que são consumidas no comércio são produzidas a partir de resina de polietileno de baixa densidade, chamada de plástico-filme. Produzido aos milhares, este material quando lançado na natureza é o principal causador de entupimentos de bueiros, bocas-de-logo, galerias e outros sistemas de drenagem que levam às enxurradas e às inundações. Além disso, quando incinerado ou submetido ao calor, o plástico produz a dioxina que é uma das substâncias mais perigosas já produzidas pelo homem. (SCHNEIDER & WALDMAN, 2000). Chama-se de plasticomania o hábito exacerbado, indiscriminado e inconseqüente de uso deste produto, especialmente as sacolas plásticas. É como se o descarte deste material para a rua ou para os lixões não representasse a continuidade do problema por séculos. A visão da sociedade frente ao plástico está se tornando catastroficamente míope, pois, a presença de plástico jogado nas ruas, cercas, fiação elétrica, bueiros, rios, praias ou pendurados em árvores não causam mais estranheza. Quando chega no oceano, o plástico transforma-se num desastre pois é responsável por grande parte da mortandade de aves, baleias, focas e tartarugas todos os anos e, ainda assim, quando o animal morto acaba de se decompor o plástico permanece e volta a ser uma ameaça à outras vidas. Este hábito irresponsável de derrame de

plástico na natureza, segundo Trigueiro (2004), faz do consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental de grandes proporções. É desta maneira que surgiu o Projeto Bolsa Ecológica, como uma alternativa à redução de uso das problemáticas sacolas plásticas. A Bolsa Ecológica visa, enquanto projeto municipal, resgatar e difundir o uso das sacolas retornáveis que antes da plasticomania era o hábito de consumo mais comum da sociedade até a década de 80. Era comum, até pouco tempo atrás, a ida à feira ou ao comércio de forma geral, utilizando-se de sacolas de lona, pano ou outro material permanente.

## **2. Os números são alarmantes**

Em todo o mundo são consumidas entre 500 bilhões e 1 trilhão de bolsas plásticas ao ano, o que corresponde a uma média de 150 bolsas por habitante/ano ou um milhão de bolsas sendo produzidas a cada minuto, utilizando recursos naturais não renováveis e energia, prejudicando a vida marinha, gerando resíduos e aumentando o volume dos depósitos em lixões. Somente nos continentes do nosso planeta, estimativas indicam que cerca de 200.000 bolsas plásticas são depositadas em lixões a cada hora. E as que não chegam aos lixões bloqueiam drenagens fluviais e pluviais e servem como armadilhas para pássaros.

A cada ano o comércio na Austrália consome 6,9 bilhões de bolsas plásticas, a maioria utilizadas uma única vez. Destas, 3,3 bilhões são distribuídas em supermercados. Destas, menos de 1% são reutilizadas pelas donas-de-casa australianas. Mais de 80 milhões acabam sujando as ruas, parques e cursos d'água, causando grandes prejuízos à vida animal nos rios e oceanos. Se as pontas destas bolsas fossem amarradas umas às outras elas dariam 37 voltas ao redor do planeta, todos os anos. Uma baleia faleceu na praia de Cairns (Austrália) após ingerir 6 metros quadrados de plástico, incluindo bolsas plásticas! Uma autópsia realizada em um bezerro morto revelou oito bolsas plásticas em seu estômago (a perda deste bezerro custou ao seu proprietário cerca de U\$ 500,00). O Ministro de Meio Ambiente da Austrália lançou, no ano de 2002, um desafio à comunidade para a redução em 75% de resíduo gerado por bolsas plásticas, a redução do uso de bolsas plásticas em 50% e o aumento de 50% na reciclagem, até dezembro de 2004. Em abril de 2003 os supermercados australianos introduziram bolsas feitas de material biodegradável, oriundo da tapioca. Estas bolsas são decompostas em 3 meses quando expostas a luz, água ou a bactérias anaeróbicas, enquanto as bolsas plásticas tradicionais podem levar até 1000 anos para serem decompostas.

O material constitui 42,5% das embalagens plásticas em geral nos Estados Unidos. Somente no estado da Califórnia são utilizadas 27,5 bilhões de bolsas plásticas ao ano (cerca de 764 por habitante/ano), número suficiente para circundar o planeta 348 vezes (BBC News, 2000). Os neozelandeses usam 436 bolsas plásticas de supermercado por habitante/ano. Conscientes dos danos causados por este produto para o meio ambiente e para o bolso da população, criaram a “Green Bag”, uma bolsa feita de polipropileno (material que pode ser reciclável). A Green Bag é hoje preferência da maior parte dos consumidores por transportar um volume de mercadorias equivalente a três bolsas de supermercado, com conforto e segurança para quem a carrega.

Países como Taiwan, Bangladesh, Irlanda, África do Sul, Dinamarca, Suécia, Alemanha e Itália estão tentando encontrar soluções para o impacto ambiental causado pelas bolsas plásticas.

Na Alemanha quase ninguém mais usa sacos plásticos, mas uma sacola de pano para fazer suas compras.

O governo irlandês e o governo britânico lançaram, também em 2002, uma taxa sobre o uso de bolsas plásticas de supermercado, o que diminuiu em 90% de um total estimado de 1,2 bilhões de bolsas distribuídas anualmente. No caso da Irlanda, a taxa rendeu 3,4 milhões de

dólares nos cofres nacionais, os quais foram usados em programas de proteção ao meio ambiente (<http://www.gristmagazine.com>).

### **3. Projeto sócio-ambiental – BOLSA ECOLÓGICA**

Estima-se que em Blumenau sejam distribuídas mais de 24 milhões de bolsas plásticas por ano as quais aumentam a quantidade de lixo doméstico produzido e que são em grande parte descartadas no meio ambiente.

A campanha municipal prevê uma mudança no paradigma sobre o consumo do plástico, propondo alternativa ambientalmente adequada. Para a realização desta campanha a FAEMA – Fundação Municipal do Meio Ambiente em parceria com a Secretaria da Assistência Social, da Criança e do Adolescente implementaram o Projeto Bolsa Ecológica. Este projeto, além de sua vertente ambiental rumo a uma reversão paulatina do uso das sacolas de plástico, também fortalece o desenvolvimento social da comunidade blumenauense, através da geração de trabalho e renda de um grupo de mulheres. Estas mulheres são auxiliadas pela Política de Assistência Social de Blumenau, compondo uma cooperativa chamada de Coopergips (Cooperativa de Grupos de Inclusão Produtiva). A segurança social de renda, de competência da Assistência Social, objetiva contribuir para a geração de trabalho e renda através da economia solidária, promovendo assim a inclusão social através da formação de grupos identificados nos programas desta secretaria. As pressões sociais sofridas pelas comunidades geram, invariavelmente, pressões ambientais. Muitas das mulheres que compõe a Coopergips são chefes de família, às quais obtém, através do Projeto Bolsa Ecológica alternativa de trabalho e renda, da mesma forma que desenvolvem habilidades como a gestão democrática e a autonomia (princípios do cooperativismo)

O Projeto prevê a confecção de bolsas de algodão cru através das mãos de costureiras em trabalho semi-artesanal, além de trabalho educativo para a difusão do comportamento ambiental coerente e do consumo consciente que envolve, além de divulgação na mídia local, também a apresentação de palestras, oficinas e exposições. Estas iniciativas educativas são rotineiras da FAEMA sendo suportadas pela Política Municipal de Educação Ambiental e pelo Plano Estratégico de Educação Ambiental (Lei Complementar nº 404, de 9 de junho de 2003), ambos elaborados no âmbito da FAEMA, colocando o município em uma posição de destaque nacional na disseminação de princípios ambientais.

No Encontro Nacional da ANAMMA, realizado em 2006 em Blumenau, a Bolsa Ecológica foi lançado como projeto municipal. Desta forma o projeto passou desde então a fazer parte da agenda oficial do município visando sua divulgação, bem como a busca e manutenção de convênios para sua implementação.

### **4. Redução Efetiva do Uso do Plástico**

Dentro das perspectivas do projeto Bolsa Ecológica a atração de parceiros que busquem uma mudança de paradigma para o consumo consciente é uma das iniciativas mais eficazes para a garantia de confecção das bolsas propriamente ditas, bem como de todas as formas de divulgação do público em suas diversas vertentes.

O objetivo final do Projeto Bolsa Ecológica é a redução do uso das sacolas plásticas, existindo, porém, uma série de objetivos intrínsecos, tais como:

- Divulgação da problemática do uso do plástico;
- Melhoria da qualidade de vida através do incremento da renda familiar de mais de 30 famílias;

- Disponibilização da Bolsa Ecológica como alternativa ao consumidor;
- Melhoria da qualidade ambiental através da redução do uso das sacolas plásticas.

Dentro da ótica do consumo justo, a Bolsa Ecológica é confeccionada por preço não igual ou concorrente no mercado faccionista normal. Seu preço é compatível com o processo semi-artesanal e cooperado no qual é confeccionada. O projeto ganhou força quando uma rede de supermercado aderiu ao mesmo. A Cooper - Cooperativa de Produção e Abastecimento do Vale do Itajaí tem aproximadamente 78 mil associados e tem entre seus valores o compromisso social e ambiental, além da educação, formação e desenvolvimento dos colaboradores e cooperados.

Através desta parceria com a Cooper, foram confeccionadas e distribuídas mais de 4.500 Bolsas Ecológicas.

Estima-se que um blumenauense deixe de usar cerca de 20 sacolas plásticas por mês ao usar uma única bolsa ecológica. Pensando em 120.000 pessoas consumidoras no município, esta economia ao meio ambiente representa no final de cada ano 28.800.000 sacolas plásticas que deixariam de ir para o aterro sanitário, ou lixões, ou como sabemos, para os bueiros, rios, etc. Potencialmente, através da Cooper, 1.080.000 (um milhão e oitenta mil) sacolas plásticas deixarão de ser utilizadas ao final de 1 ano.

Outro parceiro que aderiu ao projeto Bolsa Ecológica foi a empresa Baumgarten Gráfica Ltda. Em comemoração à sua semana de meio ambiente interna, a Baumgarten entregou para seus colaboradores 500 Bolsas Ecológicas. A iniciativa da empresa soma esforços para a mudança de comportamento e mostra que mesmo o setor privado está consciente de seu papel na sociedade. Com a distribuição das bolsas aos colaboradores, cerca de 120.000 sacolas plásticas deixarão de ser consumidas durante um ano.

As 1.000 (mil) bolsas ecológicas produzidas no primeiro mês (Maio/2008) de implantação do projeto promoveram cerca de R\$ 80,00 para cada mulher integrante da Coopergips. Este valor tem tendência a aumentar a medida em que novos parceiros engajarão ao projeto.

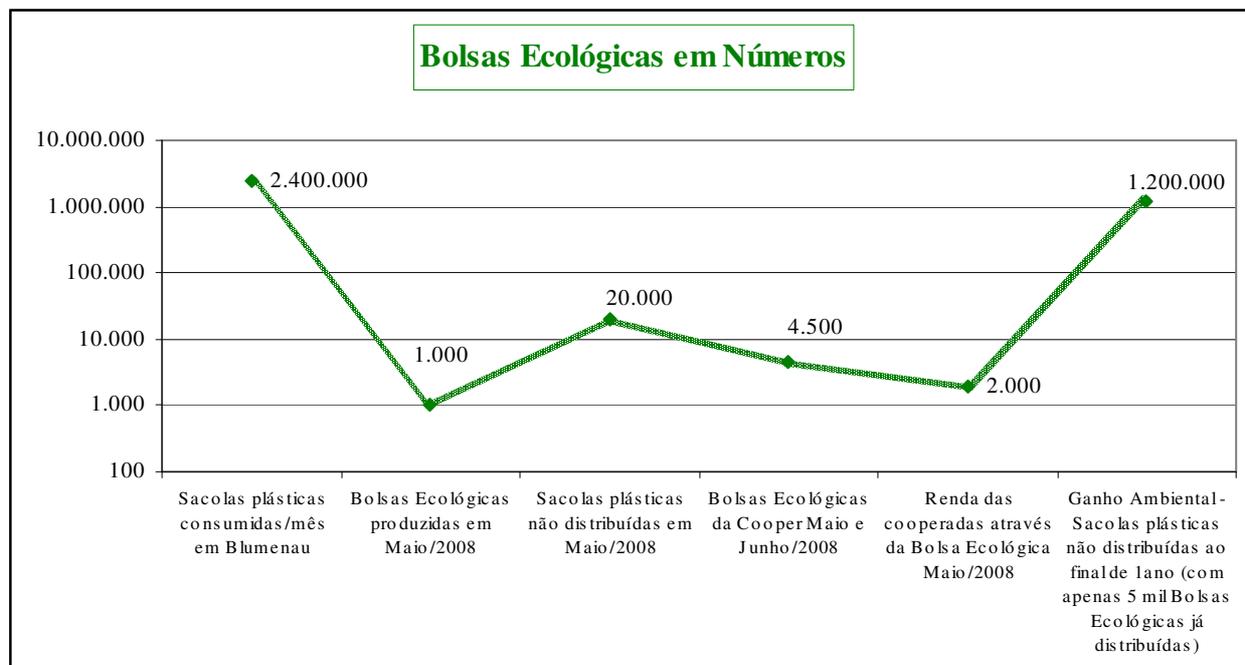


Figura 1 – Resultados e estimativas do Projeto Bolsas Ecológicas

Com a entrada de novos parceiros mais bolsas ecológicas serão produzidas e menor será consumo de sacolas plásticas derramadas no meio ambiente.

Foram desenvolvidos e veiculados 6 outdoors, 20 busdoors e 6 kombidoors para a divulgação no primeiro mês de projeto.

Aliado a este processo de divulgação, a Bolsa Ecológica foi inserida na programação da Semana Municipal do Meio Ambiente de 2008. O tema da Semana ‘Consumo Consciente e Qualidade de Vida em Blumenau’ foi abordado em mais de 100 atividades que envolveram os mais diferentes atores sociais para o debate ambiental incluindo especialmente o uso inadequado das sacolas plásticas.

O tema tem sido amplamente abordado na mídia. Entre maio e junho foram 3 (três) matérias em jornal, 05 (cinco) entrevistas em programas de rádio, 02 (duas) entrevistas em programas de TV e inúmeras participações curtas em programas de rádio e TV.

## Referências

Schneider, D. e Waldman, M. 2000. **Guia ecológico doméstico**. São Paulo, Contexto, 172 p.

Trigueiro, A. 2004. **A farra dos plásticos**. Rio de Janeiro, Ecol News.

<http://www.cempre.org.br>

<http://www.gristmagazine.com>

<http://www.warringah.nsw.gov.au>

<http://www.shoppingbagsdirect.com>

<http://www.planetark.com>

<http://www.deh.gov.au>

## Agradecimentos

A FAEMA agradece aos parceiros que acreditaram que as Bolsas Ecológicas poderiam se tornar uma realidade e não tiveram medo da mudança de paradigma quanto aos hábitos de consumo.

À Secretaria de Desenvolvimento Econômico, especialmente na pessoa do Secretário Municipal Sr. José Eduardo Bahls de Almeida.

À equipe da Secretaria da Assistência Social da Criança e do Adolescente envolvida desde o princípio do projeto.

À Cooper – Cooperativa de Produção e Abastecimento do Vale do Itajaí que acreditou nesta proposta e, de fato, mudou o paradigma ao incentivar e treinar seus colaboradores sobre o sentido da Bolsa Ecológica.

À Baumgarten Gráfica Ltda por engajar ao projeto e presentear seus colaboradores com as bolsas ecológicas continuando assim o processo sonhado.

À Escola Básica Municipal Machado que, em seu pioneirismo, aderiu ao projeto sendo importantíssima esta ação no processo educativo.

À empresa Eletro-aço Altona que incentivou a confecção das bolsas ecológicas da Escola Básica Machado de Assis.

À Secretaria de Comunicação pelo apoio recebido.

Às mulheres da Coopergips, pois através das suas mãos nascem as bolsas ecológicas.

A todos que acreditaram e continuam acreditando...

## Anexo 1. Matéria no Jornal da Cooper com consumidores aderindo ao Projeto Bolsa Ecológica



Cooperada Marli Posahl



Cooperado Lauro Bacca  
Ecólogo e ambientalista

### 4 - Cooperando com Meio Ambiente

Desde o mês de abril a Cooper disponibiliza para venda em todas as lojas a Bolsa Ecológica.

Uma parceria com a Fundação Municipal do Meio Ambiente (Faema) para trabalhar o conceito de sustentabilidade. A cooperada Marli Posahl, adquiriu uma dessas bolsas e garante que a aquisição tem relação direta com consciência ambiental. "A praticidade das sacolas plásticas, não compensa o prejuízo que elas causam", diz referindo-se ao fato de que no meio ambiente o plástico leva até 500 anos para se decompor. Para o ecólogo e ambientalista, Lauro Bacca, "é urgente que a sociedade mude totalmente seus hábitos e aprenda que pequenas ações podem fazer uma grande diferença para o planeta". Bacca lembra que em países europeus, por exemplo, as pessoas têm de pagar uma taxa pelo uso das sacolas plásticas, como forma de inibir seu uso. No Brasil, o ecólogo acredita que é possível seguir a mesma linha, porque, na visão dele, as pessoas ainda precisam ser estimuladas à ações práticas de sustentabilidade ambiental. "Falta consciência e por isso eu parabenizo à Cooper e a todas as pessoas que estão aderindo ao projeto", e finaliza sorridente avisando que "já compramos as nossas quatro Bolsas ecológicas".